

EMBLEMA
VIVENTE,

24
3

O U
NOTICIA

DE HUM PORTENTOSO MONSTRO,
QUE DA PROVINCIA DE ANATOLIA
foy mandado ao Sultaõ dos Turcos.

*Com a sua figura, copiada do retrato, que delle mandou
fazer o Biglerbey de Amasia,*

RECEBIDA DE ALEPO,

EM HUMA CARTA ESCRITA PELO MESMO AUTOR
da que se imprimio o anno passado.

Por J. F. M. M.



LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA DE PEDRO FERREIRA.

Anno de M. DCC. XXVII.

Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.

EMBLIMA
VIVENTE

O U
NOTICIA

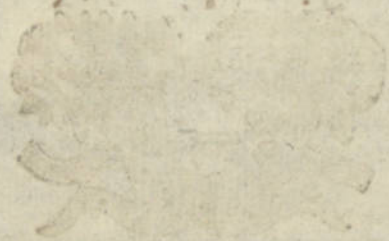
DE HONRO DO TUDO MONSTRO
QUE DA PROVINCIA DE ANATOLIA

Com a sua ... e ...

RECIBIDA DE ALHO

EM HONRA CARTA ...

Por ...



LISBOA OCCIDENTAL

NACIONAL ...

...



CARTA DE HUM AMIGO.



POR mais que declameis contra a minha omiſſão, não tendes justiça contra a minha memoria. Lembrome muito do gosto, que me dá a vossa correspondencia, e não he querer ſupprimilla não ter tempo para ſolicitalla. Huns negocios produzem outros, e chegão algumas vezes a multiplicarſe tanto, que huns aos outros ſe embarçaõ, e não ſó não permitem lugar aos alivios, mas chegão a perturbar o repouſo. Bem ſey que vos prometi escrever com mais frequencia, e reſſarcir o trabalho, que tomais em me participar as noticias da Europa, com o gosto de vos referir o que ſe paſſa na Aſia. He verdade que, como o vulgo ſe não interessa nos ſucceſſos dos paizes diſtantes, ordinariamente lhes não dá eſtimação; e aſſim contra o voffo deſignio não chegaria a ſer publico eſte noſſo commercio. O Mundo em toda a parte he o meſmo. Não ha Monarquia, onde não haja ambição, ou de accreſcentar os Estados, ou de fazer opulentos os ſeus povos, ou de exaltar a propria gloria nas acclamações dos viſinhos. Não ha Principe, que para ſe engrandecer, ou para ſe conſervar, não forme projectos, não pratique maximas; huns com mais, outros com menos ci cunſpecções; ou mais barbara, ou mais polidamente. Neftes Paizes, a que vòs daes o nome de Barbaros, tambem ha entendimentos penetrantes, engenhos agudos, e talentos conſummados. Se tiveſſem a cultura das eſciencias como os Europeos, a nenhuns dos mais doutos cederiaõ nas ſciencias. Lembrayvos, que aonde os homens tiveraõ principio começãrão primeiro a florescer as letras. De Caldea paſſaraõ ao Egypto, dalli a Phenicia, da Phenicia a Grecia, da Grecia a Roma, e de Roma aos outros povos Occidentaes da Europa, de que vòs ſois os ultimos. Muito pudera referirvos deſtas partes, mas como me dizeis que o genio do Paiz, em que habitaes, não eſtima

4
ticias de negociações, nem faz gosto dos officios politicos dos Principes ; e que os Portuguezes guiados de hum certo ardor militar que os inflamma só applaudem combates, sitios, e batalhas, eu vos prometto huma Relação individual desta ultima revolução da Persia, de que lhe possaes fazer hum presente muy agradável.

Mas comprindo primeiro o que vos prometti vos mando agora outra, que não será ao que entendo menos bem aceita do povo, do que a do formidavel Monstro, que appareceu nas visinhanças de Jerusalem haverà dous annos, porque concorrem nesta outras circunstancias, que a fazem mais curiosa, e mais digna da sua attenção.

RELACÃO.

NA Provincia de Amasia, huma das em que se divide o antigo Reyno de Capadocia, situado na Asia menor, a que os Turcos deraõ o nome de Anatolia, foy visto descer do intricado bosque, que coroa o cume de huma montanha, chamada dos antigos Stordyles, ramo do famoso monte Tauro, tão celebre pela sua excessiva altura, como pelas suas dilatadas ferranias, e faciar a sede no liquido crystal de huma fonte, hum vulto de desmedida estrutura, cuja especie se não podia individuar da distancia, em que se achava; o qual depois de dar algumas voltas pelo prado, sempre aos saltos se recolheu na mesma fôrma à montanha. Observaraõ alguns dos visinhos habitantes, que primeiro o viraõ, o lugar acnde se meteu; e continuaraõ a ver nelle todas as noites huma luz, que brilhava com interpolações, semelhante, ainda que em mayor extenção, à de hums pequenos insectos, que os Gregos chamaõ Lampyrys. Os Latinos Candela Cicendela, Nitedula, Noctiluca, Hæpiolus, Pyrausta, ou Nicedula-Volatilis. Os Italianos Lucciola, Fuocola, Lufariolo, e Pyrosto. Os Francezes Vers Luisants, ou Papillon de Chandelle. Os Alemães Nachtmucken, e Licheitmucken, os Inglezes Glou-Worm; e os Castelhanos Luicornaga, que de todos estes nomes me he preciso valer para me escusar de proferir o que lhe dà o idioma Portuguez; sabendo já que por muy obsceno hũa Dama de qualidade, e erudita da vossa Nação quiz por mais decencia chamar Pyrilampo; e que hum Autor moderno o adoptou no seu Diccionario, parecendome mais expressivo, e mais natural o de Botafogo.

Estas duas novidades tinhaõ alvorotado de maneira os Povos circunvisinhos, que ninguem se animava a subir sem companhia à serra, mas todos dezejavaõ averiguar o motivo destes repetidos, e noctur-

nocturnos relampagos, e reconhecer o animal, que dalli virão sahir, e que muitas vezes nas horas reservadas para o repouso dos humanos, baixava até às margens do rio Hypermon. Chegãrão-se a ajuntar mais de 50. pessoas armadas para overem de mais perto, e o colherem às mãos; porém sem effeito; porque a sua velocidade excedia à de todos. Taes circumstancias se divulgãrão da sua monstruosidade, que chegando à noticia do Biglerbey de Amazia, que he o tiulo, que os Turcos dão aos Governadores das Provincias particulares, entrou este no empenho de o prender para fazer presente de huma fera tão rara ao Graõ Senhor. Aproveitou-se de hum grosso destacamento de Tropas, que tinha ordem de fazer marchar para a Persia, e de hum Mogor, que em outro tempo vivia de armar aos Elefantes, e se achava refugiado por hum crime em Turquia. Lançou-se hum cordão ao monte principal. Armãrão-se redes em varios sitios, e entrãrão os Monteiros na floresta tocando clarins, trombetas de caça, e tambores; com ordem, que pela parte aonde apparecesse se desparasse huma espingarda; o que serviria de final para se apertar quanto fosse possível o cordão, concorrendo todos para onde ouvissem o estrondo.

Executou-se tudo como estava ordenado, mas a não ser a presença do Biglerbey, serião infinitas as desordens; porque as feras refugiadas da crueldade do Homem naquella brenha, vendo-se assaltadas por este seu inimigo perpetuo nos seus recintos, rompendo a espessura do bosque, despedaçando arvores, e plantas com a violencia, a que as obrigava o terror; daqui sahia o Urso, dalli o Tigre, da colã o Lobo. Por huma parte saltava o Veado, por outra corria o Boy sylvestre. Algumas, que não pudêrão achar o passo desimpedido, acometião os que lho enbaraçavaõ, e à custa das vidas albeas procuravaõ livrar as proprias. Outras cahindo nas redes atroavaõ, e enchiaõ de susto com urros, e bramidos ao mesmo tempo os ares, e os homens. Muitas echando o caminho livre, suggerindolhes azas o medo, mais do que corriaõ veavaõ embusca de outra mata em que se visse desassonbrada de perigo a sua ferocidade.

Como o empenho desta mentaria raõ era extinguir as especies destes animaes, mas só apanhar às mãos o desconhecido; tambem se não cuydava em perseguillos mais, nem a ordem que se mandava observar o permitia. Logrou-se enfim a desejada preza do Biglerbey, caindo o Bruto, que elle pretendia colher, em huma das fortes redes, que se lhe tinhaõ armado; e ainda que a violencia do impulso, com que trabalhava por sair della, fizesse recetar que despedaçaria as cordas, de que se formava, de tal sorte lhe enbaraçou

çou o seu mesmo movimento os braços, e as pernas, que fez impossivel o valer-se delles. Ao final da sua presa, e talvez ao ruido dos seus roncões, concorreu (obrigada não só das ordens, mas da curiosidade) toda a gente, que cercava o monte, e pondo em mayor segurança a presa, deliberarão sobre o modo de o conduzir a Neocéfarea; que he a Povoação mais vizinha; e resolverão armar huma ru leoneira, ou gayola formada de fortissimos barrotes sobre rodas, para a qual (antes de a acabar) arrastarão o Monstro dentro na mesma rede. Continuou-se a obra, que tinha 15. palmos de altura, e outros tantos de largura, e comprimento; de sorte que ficou sendo huma figura cubica de seis faces iguaes; e examinando-se primeiro ser a sua fortaleza capaz de resistir às mayores forças de hum Bruto, se mandou cortar por muitas partes a corda; começou o Monstro (ainda que muy quebrantado de forças) a por-se em pé, e a estender os membros, expondo-se todo à vista dos circunstantes.

A todos causou admiração a sua forma horrivel, e sem exemplo; e vós vos admirareis tambem em a vendo estampada no papel, que vos mando, que he huma copia fiel do retrato original, que o B glerbey mandou fazer por hum pintor Italiano, que se achava em Neocéfarea. Era a sua estrutura de homem, mas de homeni monstruoso. Tinha mais de dez palmos de alto com grossura proporcionada. As pernas com hum covado de altura, grossas, roliças, sem feiitio de barriga, curva, nem artelho, e cubertas de huma pelle cor de cinza, e escamosa. As unhas dos pés fendidas como alguns animaes quadrupedes, e da mesma materia, mas formando com ellas em cada huma meya Lua. Todo o resto do corpo, exceptuando meyo braços, peito, e barriga, era cuberto de penna cinzenta, que se entendia ser especie de cobertura artefacta, e com mais exame se reconheceu nacida na mesma carne. Não descobria sexo; porque só tinha huma via para o provimento da natureza. A cabeça com feição humana, mas disforme, os olhos grandes, redondos, e como cor de alambre. O nariz comprido, e pendente como bico de Aguia. A bocca muy rasgada, e em lugar de dentes hum osso, que cortia ambos os queixos sem divisaõ alguma, durissimo ao parecer, ainda que delgado. As faces, e barba povoadas de hum pello muy subtil, como as aves costumão ter em algumas partes. As orelhas grandes levantadas mais que a cabeça, mas de huma materia como a da papada daquelle Ave, que os Francezes chamaõ Coc d'Inde, ou Gallo das Indias, os Hespanhoes Pabo, e vós na vossa lingua (segundo me parece) Peru, dando-lhe o nome do Paiz, donde primeiro veyo à Europa a sua especie.

7
24
especie. Estas nōs aētos de enraivecerse se encendiaō extraordinariamente de modo, que parecia verterem sangue. Sendo notaveis todos os membros deste animal, eraō ainda mais notaveis os membros. De cada hum nascia huma cabeça de Aguia com olhos, e bicos perfeitos com hum peſcoço taō comprido, que se punhaō quasi na altura da cabeça principal. Ambos cubertos de penna sobre o negro. Os braços humanos, e sem penna do lugar, que vōs chamaes sangradouro para baxo. As mōs com os dedos curtos, mas as unhas fortes, e muy compridas como de passaro. O peito, e ventre lizo, e lucido, que de noite, ou nos lugares escuros lançava de si hum resplendor, sobre o qual se divisava perfeitamente huma Cruz, que tinha nos peitos, e dilatava o pē até o ventre. Observando-se porēem que esta luz nō era sempre permanente, por que sō luzia quando respirava.

Cuydou muito o Biglerbey em o remetter com brevidade a Constantinopla, pretendendo grangear com presente taō raro a benevolencia do Sultão; logo o fez conduzir a Neocesarea, que he a Cidade mais visinha à montanha. Mandou praticar varias experiencias para saber se entenderia alguma lingua; mas vindo para esse effeito pessoas, que falavaō muitas, e differentes, a nenhuma respondeu, nem se lhe ouvio nunca articular voz, que dobrasse syllaba. Offerrecerão-lhe varios generos comestiveis, mas a todos desconheceu. Mandarão-se-lhe vir frutas sylvestres do bosque, onde habitava, raizes de plantas, folhas de arvores, e mostrou que gostava deste alimento. Delle se lhe fez abundantissima provisão, e commetido ao cuydado de hum Kiodar foy conduzido à Corte na mesma gayola, leoneira, ou caixa de grades, em que foy posto, tirada por seis cavallos, que se foraō revezando com outros no caminho com a guarda de 12. Spahis, da classe dos Spahaoglaris, que saō os do bonete vermelho, e hoje os mais consideraveis.

Chegado a Constantinopla, e dando-se parte ao Graō Vizir, o fez este introduzir no Cerralho, encomendando-o ao cuydado do Bostangi Baxa, ou Jardineiao mōr; o qual commetteu o encargo ao Santongi Bachi, que tem a incumbencia do sustento dos cães do Sultão, que tambem he hum dos empregos consideraveis do Cerralho. No dia seguinte, que foy o de 17. de Outubro do anno passado, sahio S. A. ao jardim para ver esta raridade; mās a penas deu satisfacão ao seu desejo, trocou de repente toda a sua curiosidade em hum tamanho horror, que voltando-lhe as costas se recolheu tristissimo ao seu quarto, donde nō sahio mais de oytro dias sempre acompanhado de huma melancolia profunda; sem que o divertimento dos *Bisbamis*, que saō huns criados surdos, e mudos, que

naõ só explicaõ pör acenos tudo õ que he necessário ao trato humano, mas ainda historias inteiras com todas as suas circumstancias, nem a Companhia dos Giuges, ou Pigmeos que ordinariamente servem de recreaçã aos Sultaens, bastassem, para fazer diversãõ à sua tristeza, atè que o *Kapa Agasi*, emprego que corresponde ao de Porteiro mór; o qual he hum Eunuco branco, que tem jurisdicãõ sobre os Pajes, e mais Officiaes do Cerralho, manifestando o sentimento de ver a S. A. engolfado em tristeza tão profunda, se atreveu a perguntarlhe a causa; e respondeulhe que o terror mysteriosa a producçãõ de animal tão monstruoso; por que sempre ouvira que nunca hum portento semelhante deixava de ser prognostico de alguma calamidade, e desejava saber qual seria para buscar meyo de evitalla. Ninguem me parece, repetio o *Kapa Agasi*, mais capaz de lhe dar intreprtaçãõ, que o Kadri Mansor, que ha muitos annos habita no dezerto, e se fala da sua virtude como de hum Profeta. Chamem-no logo, disse o Sultão, e com effeito partio no mesmo dia hum Chiaux a buscallo. He Mansor hum Cavalheiro de qualidade, que seguindo a ceita dos *Kadesadalis* muy chegada à opiniaõ dos antigos Estoicos, renunciando as esperanças do seculo, entrou na imitaçãõ, ou sequela dos descalços, que isto significa na lingua Turca a palavra *Kadris*, ordem antiga instituida no anno de 1257. por Abdoul Kadri Ghilani, debaxo da regra de Chalveti, que he hum dos dous grandes Patriarcas dos chamados Religiosos Turcos; e seguindo sempre a gravidade do seu instituto, e melancolia do seu genio se retirou a viver em huma solidãõ sobre a costa do mar negro, mas não muitas leguas da Corte; e alli pela sua abstinencia, pelo desprezo que faz do Mundo, e pela liberdade, com que a todos fala, he tido em grande veneraçãõ, não só entre os populares mas entre os grandes.

Chegou no dia seguinte ao Cerralho habitaçãõ do Graõ Senhor, a que se dà este nome da palavra Cerrai, que na lingua Turca he Palacio, e tão magnifico, e dilatado, que com as tres cercas de muros, em que fica metido occupa cinco milhas de Italia, que fazem pouco menos de duas leguas. Buscou o quarto de *Kapa Agasi*; o qual com pouco tempo de espera o introduzio no do Sultão. S. A. depois de receber as suas reverentes saudaçoens o levou consigo ao jardim, onde se conserva sempre hum viveiro de Animaes raros; e fazendo-lhe mostrar entre elles o horrivel Monstro, se retirou para outro quadro, dizendo-lhe: *Vê, e dize-me sem affectaçãõ, e com a verdade com que deves salar-me, o que se parece.*

Vio, e observou o Kadri Mansor com o exame mais exacto, e a mayor circunspecçãõ a formatura, e membros do monstruoso bru-

to; e depois de algum tempo estar suspenso; suspirando disse: *Ab Imperio Ottomanico! Quanto receava eu a visirbanca da tua decadencia.* Immediatamente passou a buscar o Sultão, e banhando-se em lagrymas, interrompendo algumas das palavras com suspiros lhe disse:

Deos sempre clemente, e sempre misericordioso cubra muitas vezes com as suas bençaõs a tua Alteza.

Poderosissimo Senhor, que assentado no augusto throno, que teus escla- recidos arões estabelecerão com gloria do grande Profeta sobre o atroz sangue de Gentios, e Christãos, estendes o teu soberano setro como Sol da esfera Mahometana ate os quatro cantos do Univerço, chego aos pes de tua Alteza obedecendo o teu preceito. Manda-me que te fale verdade, segundo estou de que não me faças crime do atrevimento, com que a salarey na tua presença: onde como Ministro do Altissimo a devo falar sempre: e se ainda assim na atrengaõ, que como tal mereço, não achar desculpa, que mayor vangloria para mim, que fazer este sacrificio à verdade.

Bem he presente a tua Alteza que nos não manda fazer nada, que não seja razonavel o Omnipotente. Assim o diz elle mesmo pela bocca do grande Profeta, cujo nome eu sou indigno de proferir. (1) Manda-nos fazer esmolos aos pobres, e socorrer os parentes necessitados. Prohibe-nos a lascivia, a desobediencia, e a injustiça; e não ha quem não quebrante a cada passo estes preceitos. Para sermos verdadeiros Musulmanes, (2) e alcançar a bençaõ do Senhor, he preciso, q̃ observemos o Zacat (3) com as circumstancias prescritas pelos Doutores da ley, e só algum pobre cumpre esta obrigaçaõ. A pessoa de Christo, que o Profeta manda venerar, dizendo que JESUS Filho de Maria (4) salou verdade; e q̃ serà louvado o dia em que nasceu, o em que foy morto, e o em que resuscitou; qual he a veneraçãõ, que tem em todo o teu dilatado Imperio? Os Christãos, que abominãõ o nome, e doutrina Mahometana, são admittidos, e patrocinados nos teus Estados; devendo venerar-se nelles a JESU Christo, e perseguir-se aos Christãos. Os ricos, os poderosos, os magnates não cuydaõ em guardar os preceitos que o Profeta tanto recomenda. Os que zombãõ dos livros dos preceitos, e não creem no dia dia do juizo, (5) se desviaõ ignorantemente da Ley de Deos, e a despresãõ mas Deos que não pôde faltar à justiça, castigarà rigorosamente, como diz o mesmo Profeta, (6) aos que persistirem em offendello. Não sabem; accrescenta elle, q̃ vê Deos o que elles occultãõ nos seus corações, e que sabe o present, o passado, e o futuro: e se estes são os crimes do vulgo ignorante, quanto mais offensivos parecerãõ na comprehensãõ do Altissimo os peccados dos Principes, que como

(1) Alcoran cap. da Abelha.
(2) Musulmanes significa na lingua Turca os que creem a verdade.
(3) Zacat he dar aos pobres i. por 100. de todos os bens, que cada hum possue.
(4) Alcoran cap. de Maria.
(5) Alcoran cap. de Lucman.
mais

(6) Idem cap. da Conversão, q os Doutores da Ley chamaõ do Castigo.

mais favorecidos das suas mães, devem ser os mais obrigados a cumprir os seus Mandamentos. Mas ay, Senhor, que direy? Vendo as armas Ottomanas tintas no sangue dos povos, que seguem a doutrina do Profeta, devendo virar os seus fios contra os que aborrecem o seu nome. Conservas a paz com as Potencias Christãs, e fazes guerra às Mahometanas. Mandas invadir os Estados de hum Principe, que segue a tua ley, ao mesmo tempo, que se acha perseguido, e prexo por hum Kaffallo rebelde; e deixas possuir pacificamente aos Christãos as terras, em que já foy reverenciada o Alcoran mysterioso. Muy bem me lembro do que succedeu a Helias, hum dos grandes Profetas, e Apostolos do

(7) Alcoran cap. das Ordens.

Altissimo, quando clamava ao povo, e ao Principe, porque não temião a sua Omnipotencia; e tua Alteza o sabe, pois o le no Alcoran; (7) mas nada me embarçará o dizer a verdade pelo que devo á mesma verdade, e pelo que ao teu preceito devo.

Mil desgraças nos estão destinadas para castigo de tantas culpas: e quem nos protegera nestas desgraças senão for Deos? Quem nos enriquecerá, se Deos nos fechar os thesouros da sua Clemencia? Perseveramos com tudo no nosso peccado, e damos as costas á verdade. Pois, Senhor, este Monstro, que a Providencia Divina nos poz diante dos nossos olhos, he hum symbolo, he hum emblema, he hum compendio do nosso flagello, das nossas calamidades, das nossas ruinas. A fórma daquella cabeça, que parece coroada com huma meya Lua, he figura do Imperio Ottomano, cabeça do Mundo, a quem a Lua serve de divisa. Alli se expoem opprimido entre os dous Imperios Germanico, e Russiano, significados hum, e outro nas Águias, que ambos trazem por Asmas, e se vem neste prodigio sobre os seus hombros; os quaes unindo em hum corpo as suas forças contra esta Monarquia, seraõ causa da sua ultima decadencia, e tornarã a ficar o Imperio do Mundo aos Christãos; e a sua divisa exaltada, que isto he o que indica a Cruz, que se vê nos peitos deste Portento com tão vivos rayos de luz illuminada, e resplandecente. Isto he tambem o que se deve vaticinar de vermos as Luas debaixo dos pés de quem tem nos peitos huma Cruz. Guardou a Providencia para o nosso Seculo esta ultima fatalidade. Porém Deos he grande, cheyo de clemencia, e de Misericordia, e se as Aves, que voam estendendo, e recolhendo as suas azas sobre as nossas cabeças, como diz o Profeta, as sustenta o Misericordioso Deos, que tudo vê; aproveitemo-nos, Senhor, da sua Clemencia. Haja em tudo a reforma, que a Ley nos preserve, e abaixará a mão de Deos o agnote, que vemos levantalo contra os nossos delictos. Permitta a sua Omnipotencia fazerte victorioso sobre todos os Reis do Mundo, e venerada por toda a redondeza a verdade da sua Ley.

Admirado, e compungido ouvio o Sultaõ a pratica de Manfor; e querendo occultar ao povo o vaticinio, e o motivo d'elle, mandou que

que nem elle, nem nenhum dos que se achavaõ presentes o revelassem a pessoa alguma; e que o Monstro fosse levado às mais altas ribas dos rochedos, que ficaõ na costa do mar Negro, e delli com a mesma leoneira despenhado nas suas ondas.

Executou-se logo esta ordem na mesma noite por fugir aos concursos do povo, mas a aspereza dos caminhos sobre a costa fez dilatar até o dia seguinte o despenho. Arrojou-se emfim da penha ao parecer mais eminente ao mar; mas o destino mais habil, que qualquer discurso humano, fez com que no mesmo precipicio ficasse presa a gayola por huma das grades na ponta de huma penha, que em figura de obelisco se levantava mais entre outras. Ferido com a pancada levantou tão horribeis bramidos o Monstro, que atroando os ares enchiaõ de susto os habitantes das povoaçoens visinhas. Os executores do despenho atemorizãdos mais com o successo pela ordem, que se lhes intimou da parte do Sultaõ, receavãõ na vida do Monstro a sua morte; e arbitrando modos de oprecipitar, começãõ a lançar pedras de notavel grandeza, para que o peso dellas quebrasse a grade, e a levasse ao pelago, onde ficasse submergido; porẽm neste arbitrio deraõ origem à sua desgraça. Não sabem os homens acertar com o que lhes conyem. No caminho, por onde buscaõ o seu auge, encontraõ muitas vezes a sua ruina. Puderaõ deixar naquelle lugar a leoneira, na qual desstituido de todo o alimento o bruto, e maltratado da inclemencia da estaçaõ, e do fũto, acabaria brevemente a vida; porẽm dando sobre ella hum penedo dos de mayor corpo, e quebrando alguns dos barrotes, de que era formada, pode elle estender os braços, e valer se da força, que nelles tinha para ir despedaçando pouco a pouco a prisãõ, em que se via até poder saltar no penhasco, que as ondas açoitavaõ furiosas, como em castigo de darem asylo ao mal, que ellas queriaõ submergir. Começou a saltar de cancho em cancho com tanta velocidade, que ao tempo que os seus condutores se retiravaõ para voltar a Constantinopla, presumindo-o já morto, o viraõ de repente nas suas costas, e tão furioso, que os que não puderaõ escapar fugindo, em quanto os primeiros eraõ exemplo da sua vingança, ficãõ tambem espedaçados das suas garras. Quatro dedos tinha em cada maõ com unhas tão compridas, tão delgadas, e tão fortes, que era o mesmo que pelejjar com oyto punhaes, ou ouiros tantos sovelcens. A cabeça, a que lançava a garra, não só ficava logo partida, mas sem cerebro; corria aos saltos como que voava, via-se senhor da campanha, porque todos lhe fugiaõ, e tudo o que divisava, queria fazer victima da sua ira. Não serviaõ a ninguem de defensa as armas, porque abortos do terror lhes não ficava alento para as esgrimir. A

guar-

guarda dos Spahis, que tinha ficado ao pé da montanha, por se entender inutil estropear os cavallos em caminho tão escabroso; vendo fugir a gente, e informada da causa, quiz acudir à sua defen-
sa; mas à vista do Monstro, atemorizados do seu formidavel aspe-
cto os cavallos, alguns expulsavaõ de si os cavalleiros por lhes em-
baraçarem a fuga. Outros desprezando o castigo do freyo, e o es-
timulo da espõra, não obedeciaõ à redea, e parecia o seu movimen-
to mais voo, que carreira. Os que caíraõ foraõ logo despedaçados.
Hum Spahi, que assistido demais esforço, e com melhor cavallo,
gritando *Allah Allah*, como costumão quando acometem, correu
com a lança feita a ferillo, e lhe atravessou huma das cabeças de
Aguia, que lhe sahiaõ dos hombros. Fez-lhe a ferida exprimir a dor
com hum bramido de tal sorte horrorozo, que tremeraõ os cora-
çoens nos corpos aos mais distantes. O cavallo já não queria obe-
decer ao cavalleiro, mas este tinha valor, e arte para obrigallo, se
o Monstro ferido atravessando mais por si a lança o não acomete-
ra intrepido. Foy precisado a largar-lha para usar da espada; mas
já a este tempo o cavallo tinha parte do pescoço sem carne, e elle
o hombro esquerdo sem braço. O cavallo levantando-se sobre os
pès com a dor, se deixou cair para trás sobre o cavalleiro; e este
perdeu logo a cabeça atravessando-lhe o Monstro a garganta com
os oytto estoques das suas unhas. Fazia o cavalo diligencia por fu-
gir, levando o morto Spahy arastro por hũ estribo, mas nesta acção
foy assaltado, e morto. Já se não via no campo cousa vivente. De-
fceu o Monstro a huma das povoaçoens visinhas, onde só escapã-
raõ da morte os que tiveraõ tempo para se fecharem nas suas casas.
Quantos animaes pastavaõ nas terras foraõ mostras da sua voraci-
dade.

Chegou esta noticia ao Sultaõ, e augmentou mayor porção de
humor à sua melancolia; porèm ordenou que se buscassem todos
os meyo de o matar, recomẽtando a direcção ao Graõ Vizir. Man-
dou este marchar atè 300. Janizaros escolhidos pela reputação do
seu valor; os quaes armados de couras, e malhas, alfanges, e es-
pingardas Damasquinas, marcharaõ para a costa do mar Negro, di-
reitos ao sitio onde se achava o Monstro. Chegãraõ a hum sitio
eminente donde o avistaraõ, e fizeraõ alto, valendo-se da distancia
para se cobrirem de huma trincheira formada de cavallos de frisia
de que foraõ providos; e ainda não estava bem acabada de fazer
quando o Monstro caminhou a buscallos. Formãraõ elles o seu
esquadraõ em figura de martelo, fazendo face a todos os quatro
lados, e lendo hum dos seus Imauns hum capitulo do Alcoran,
meteraõ todos as espingardas à cara, e esperãraõ ao inimigo demais
perto,

perfo, para fe guararem melhor os tiros. Como o Bruto caminha-
 faliando, e cada salto era hum voo, deixou frustrada com eſte mo-
 vimento apontaria; e metendo-fe pela denſidaõ do fumo, fe viõ
 improvifamente atraveſſado dos cavalloſ de Friſia, e em quanto
 trabalhava por ſacudir de ſi os ferros, que o feriaõ, teve o ſegundo
 ploraõ tempo para fazer com felicidade a ſua deſcarga. Cahio mor-
 talmente paſſado de muitas balas, expreſſando as anſias da morte
 nos medonhos ecos dos ſeus bramidos. Quizerãõ chegar alguns
 dos Janizaros a enſopar as eſpadas no ſeu fangue; huns o fizeram a
 ſeu ſalvo, outros ficãõ feridos em varias partes das garras, que
 ainda moribundo animava o ſeu furor: eſpirou com eſpantofos
 movimentos, e formidaveis urros, havendo ſido alvo de mais de
 30. balas, e de perto de 300. alfanges. Reconheceu-fe que a pelle
 do peito era impenetravel; e obſervou-fe que não dava luz alguma
 depois de morto. Pezava mais de 20. arrobas. Foy ſepultado logo
 pelo muito que offendia o olfacto; e a eſſe fim mandãõ trabalhar
 os Payzanos em lhe fazer huma cova muy profunda.

Eſta he a noticia, que vos tinha promettido. Parecevos-hã fa-
 bula? Pois aſſeguro-vos que he taõ certa, como muitas das que te-
 mos por verdadeiras nas hiſtorias. Os Turcos a negaõ; porque não
 querem dar aos Chriſtãos as eſperanças deſte preſſagio; mas não
 pôdem negar a grave doença, que reſultou deſte ſucceſſo ao Graõ
 Senhor, nem a grande peſte, que reinou immediatamente em Con-
 ſtantinopla, e fez perecer perto de 180U. peſſoas em Turquia, pro-
 cedida dos feridos do Monſtro, que no meſmo instante ſe corrom-
 peraõ, dando principio ao contagio. Já começamos a ver o máo
 ſucceſſo, que as Armas Otomanas tem tido na Perſia. Falta-nos ver
 comprido o vaticinio da decadencia deſte Imperio; porque ainda
 que não tenho por Profeta a Kadri Manſor, vi já outros ſemelhan-
 tes em varios Autores Catholicos, e de boa vida.

Eſte nunca atẽgora viſto prodigio, de que não trazem algum ſe-
 melhante Julio Obſequens, Joaquim Camerario, nem Polydoro
 Virgilio nos ſeus Tratados, tem conduzido a minha idã a fazer re-
 flexaõ ſobre o que eſcrevẽrãõ de varias Naçoens monſtruofas os
 Autores antigos, eſpecialmente Julio Solino, e Cayo Plinio o ve-
 lho, perſuadindome a que ſe houve homens monſtruofos, não pro-
 pagãõ outros da ſua eſpecie. Por todas eſtas varias Regicens do
 Mundo, onde os antigos ſituavaõ ſemelhantes Naçoens, tem paſſeado
 neſtes ultimos ſeculos muitos viajantes curioſos, e nenhuma me-
 moria achãrãõ nellas daquella deformidade. Nenhuma noticia daõ
 os que andãrãõ pelos montes da India dos Cynocephales, que ti-
 nhãõ cabeça de caõ, e falavaõ ladrando; dos Centaures, da cintura
 para

para cima homens, para baixo cavállos; dos Satyros, e Faunos meyos homens, meyos cabras. Nenhum vio os Cyclopes, nem os Arimaspos, e Monoculos com hum só olho; os Gotes, e Mogotes com quatro, que os tinhaõ nos hombros, carecendo de pescoço; nem os que em cada olho tinhaõ duas meninas. Ninguem vio na Scithia os Panethos, ou os Fanethos com as orelhas tão compridas, que lhes cubriaõ todo o corpo; nem os que tinhaõ o labio inferior tão grande, que quando dormiaõ lhes cubria a cara; nem os que careciaõ de lingua, e falavaõ por estalos; nem os que tinhaõ os dentes dourados, nem os que eraõ formados sem nariz. Tiraõ finalmente nenhum dos Geographos modernos falaõ dos Hyppopedas, q̄ tinhaõ os pès de cavallo; nem dos Monopodes, que tendo hum só pè, eraõ tão ligeiros, que seguiaõ na carreira as feras; nem alguns de tantos que passearaõ as ribeiras do Ganges, viraõ nunca aquelles homens sem bocca, a quem servia de alimento o odor das flores por via do olfacto. Daqui passo eu a inferir, que aquelles Faunos, Sylvanos, Centauros, e mais monstros, que Santo Antonio o Grande vio no Dezerto do Egypto, outra cousa não foraõ mais que humas figuras apparentes, com que o demonio quiz embaraçar àquelle Varão Santo o fim da sua diligencia; e sem perder a veneração a S. Jeronymo tambem me parece que aquelle Satyro, que de Alexandria foy levado ao Emperador Constantino, e se andava mostrando salgado de terra em terra, outra cousa não foy mais que hum monstro; e nisto me confirma a consideração de que, havendo homens da sua especie, seria mais agradável àquelle Monarca, e mais facil aos conductores pôr na sua presença hum vivo, do que hum morto.

De outros Monstros falaõ os antigos, que com effeito o não fôraõ; porque nunca existiraõ mais que como emblemas, formados pelos engenhos dos Filosofos, ou Poetas antigos, como a Sphinge, a Chimera, os Griphos, e o Minotauro. A Sphinge com cara de mulher, unhas de Leão, e cauda de Serpente, que outra cousa foy senão hum emblema, em que se figurava huma Dama fermosa, a vida, e lasciva. A Chimera com cabeça de Leão, corpo de cabra, e cauda de Serpente, que foy senão enigma de hum monte do seu nome na Provincia de Licia, cuja altura coberta de hum bosque impenetravel era habitaculo de Leões, cujas faldas pela sua fertilidade davaõ pasto a muitos rebanhos de cabras, e cujo pè por paludozo produzia quantidade de cubras. Os Gryphos com meyo corpo de Aguiã, e meyo de Leão, que foraõ nunca mais que symbolo de hum Capitaõ valeroso, e entendido. Nem o Minotauro foy outra cousa mais que figura de hum Principe melancolico, e cruel. Sempre quando discorro nestas materias me lembra o que passou entre hum

hum Alemão , e hum Veneziano sobre as divisas das suas Armas. Perguntou o Alemão ao Veneziano por motejallo , *de que paiz tinha vindo a Veneza hum Boy com azas.* Respondeulhe : *Do mesmo donde veyo para Alemanha a Aguia com duas cabeças.* Ajustemonos em crer que tem havido no Mundo muitos Monstros em diversos tempos; mas que nunca houve nelle propagação de especies monstruosas. O Monstro, de que vos dou noticia, he hum dos mais raros , que tem visto os seculos ; se vos parecer inverosimel , eu vola não dou por artigo de fé; se tiverdes por sem fabor a sua narraçã, suppra este defeito a vontade, que tenho de vos mandar de tão longe este divertimento; e porque não seja tambem enfadonha por dilatada, a Deos, que vos guarde, &c.

F I M.



